

# Iphan reprova interdição

JULIANA CÉZAR NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Quatro técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) inspecionaram a Rodoviária do Plano Piloto. Em duas horas de vistoria, chegaram à conclusão de que a administração do local não tomou as providências exigidas pelo juiz da 15ª Vara de Justiça Federal, Francisco Alexandre Ribeiro.

Na última sexta-feira, ele fixou um prazo de 48 horas para a Administração da Rodoviária sinalizar e, se necessário, interditar as áreas consideradas perigosas. A decisão é uma resposta à ação ajuizada pelo Iphan e Ministério Público Federal em março deste ano, alegando descaso do Governo do Distrito Federal com uma área tombada e de grande circulação de pessoas.

O juiz baseou-se em relatórios do próprio Iphan e da Defesa Civil, que realizaram inspeções no local durante os últimos 12 meses e identificaram regiões onde há risco de desabamento e explosão na tubulação de gás.

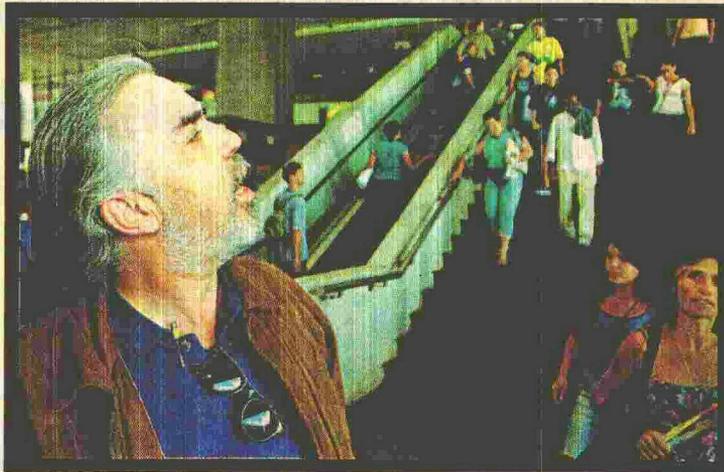
“Não é difícil constatar que mais da metade das escadas rolantes e elevadores está quebrada, que as barracas seguem atrapalhando a circulação, que os buracos do chão e bocas de lobo continuam destapados, que a rede elétrica e de escoamento de água permanecem danificados”, aponta Cláudio Queiroz, superintendente regional do Iphan em Brasília.

Queiroz considera insuficientes algumas providências tomadas pela Administração da Rodoviária. Entre elas, a instalação de uma cerca de arame ao redor da fachada da plataforma superior para evitar que o mármore antigo caia em cima de quem passa pelo local. Segundo a equipe técnica, toda a parte superior do terminal deveria estar interdita. O relatório com as irregularidades constatadas por Queiroz e os outros três inspetores será enviado ainda esta semana à Justiça Federal, que analisará se deve tomar alguma medida em relação ao caso.

## Soluções sobrenaturais

O administrador da Rodoviária, Valter Alfredo dos Santos, não teme punições. Segundo ele, na se-

Daniel Ferreira



CLÁUDIO QUEIROZ, SUPERINTENDENTE DO IPHAN: PROBLEMAS POR TODA PARTE

mana passada, a área próxima à Pastelaria Viçosa e ao Banco do Brasil foi interdita com tapumes para que se iniciassem as reformas emergenciais. “Contratamos as empresas para rever a parte hidráulica, trancamos os registros irregulares de gás e entregamos o plano de reforma à Justiça dentro do prazo”, enumera Valter, que considera os relatórios do Iphan documentos políticos e, não, técnicos. “Se eles tiverem soluções sobrenaturais para interditar o teto da plataforma inferior, por exemplo, quero ser o primeiro a tomar conhecimento.”

Enquanto a Justiça não decide quem está com a razão, comerciantes e freqüentadores da rodoviária têm mais reclamações do que elogios. Na manhã de ontem, o ex-combatente Francisco Olímpio, 76 anos, precisou respirar fundo durante cinco minutos depois de subir a escadaria que dá acesso à plataforma interme-

diária. “Minha perna ficou doendo muito”, contou o morador de Planaltina, ainda encostado no corrimão da escada. “Venho aqui para pagar as minhas contas, mas sempre volto pra casa cheio de dor. As escadas rolantes não funcionam e tem buraco no chão por todo canto.”

A representante da Associação dos Vendedores dos Cartões Telefônicos da Rodoviária, Kátia Azevedo, também está ansiosa para ver a rodoviária reformada. Ela sabe que as obras podem atrapalhar os negócios. Mas prefere faturar menos por algumas semanas a continuar trabalhando em um local onde os banheiros ficam interditados a maior parte do tempo. “O pessoal do Iphan não concorda com a existência dos nossos quiosques. Entendemos que eles atrapalham a circulação de pessoas. Estamos dispostos a mudar para o local que eles indicarem”, garante a comerciante.